

## Prefácio da Primeira Edição

Com a palavra, o presidente da Sociedade Brasileira de Computação

José Carlos Maldonado, jcmaldon@icmc.usp.br, ICMC-USP, São Carlos.

Lembro-me quando da minha posse como Presidente desta relevante sociedade científica, a SBC, em julho de 2007 no Rio de Janeiro, ter observado a forte motivação, dinamismo e companheirismo presentes em todas as atitudes e atividades que realizamos enquanto Diretoria, durante o CSBC 07, com evidente apoio do Conselho da SBC. Não tenho dúvidas que este time foi muito bem fortalecido pela composição da Comissão de Educação, pelas Secretarias Regionais, pelos Embaixadores da SBC no exterior e por tantos outros colaboradores.

O projeto que nesta primeira edição se concretiza, teve origem na Comissão de Educação, por proposição da Profa, e amiga, Mirella. Uma iniciativa aprovada e encampada por uma equipe excelente de colaboradores. Faço questão de parabenizar à Mirella, por tão brilhante iniciativa e pelo entusiasmo constante, e agradecer a todos por viabilizarem tão relevante veículo de comunicação para a SBC, e porque não dizer para a comunidade de computação. Em especial gostaria de também agradecer à Profa, e amiga, Marta, por compartilhar com a Mirella a tarefa de conduzir a *SBC Horizontes*. Tenho certeza que em breve esse veículo terá alcance latino-americano, constituindo também mais um dos necessários mecanismos de integração latino-americana.

Na oportunidade de minha posse como Presidente, salientei minha preocupação em manter e aprimorar o nível de qualidade de nossas atividades. Entendia que tínhamos que estabelecer horizontes para as próximas décadas e contribuir significativamente para o avanço social! Salientei que nossas áreas de competência e atuação constituem base para o avanço de outras ciências e o avanço tecnológico, e portanto entendia termos uma grande responsabilidade com o conhecimento na área de computação no país e, porque não dizer, na América Latina.

Vejo a revista *SBC Horizontes* como um mecanismo que propicia canais de discussão das condições de contorno essenciais para o aprimoramento de nossas atividades e atuação, e, em última análise, com a qualidade e evolução da área de computação e suas conseqüências para o avanço e inclusão social. A discussão da Carreira de Computação e das condições que a permeiam deve sempre ser feita em um contexto mais geral, com “Horizontes”!!!

Certamente a *SBC Horizontes* cumpre um papel integrador e articulador da comunidade e espera-se motivador de uma maior procura pela área de computação. Abre-se um canal no qual um jovem talento pode encontrar elementos motivadores e desafiadores para o seu desenvolvimento pessoal e social. Além disso, a *SBC Horizontes* intensifica a comunicação e a integração da própria SBC sobre o ponto de vista de carreira em Computação. Por exemplo, é importante a discussão e releitura dos “Grandes Desafios em Pesquisa em Computação no Brasil 2006-2016” na perspectiva colocada pelo “II Seminário sobre Grandes Desafios da Computação no Brasil: Integração com a Indústria e uma Perspectiva para 2020” a ser realizado em Março de 2009 em Manaus. Os desafios estão diretamente relacionados com novas perspectivas de pesquisa e trabalho em computação. Desse modo, podem contribuir para a discussão de questões de carreira também. Qual a situação atual de formação de recursos humanos no Brasil? Qual a distribuição regional dessa formação? Qual o impacto da relação academia-empresa na formação de recursos humanos na área de computação? Qual o papel da indústria em termos de pesquisa e evolução do conhecimento na área? Essas mesmas perspectivas, entre outras, foram discutidas no CHARLA 08 – Grand Challenges in Computer Science Research in Latin America Workshop, setembro de 2008 em Buenos Aires.

A questão da formação de recursos humanos de qualidade é uma questão que merece debate constante neste veículo. E gostaria de deixar aqui uma questão para a nossa comunidade. Eu particularmente entendo que computação deve ser vista como ciência básica, a exemplo de matemática, física e biologia, e ser ministrada em todos os níveis do ensino, efetivamente preparando o cidadão e os profissionais do futuro para o trato de problemas complexos, multidisciplinares e de forte impacto econômico e social, a exemplo de problemas do meio ambiente, de agricultura, aviação, transporte, saúde, entre tantos outros. Entendo que devemos sempre nos colocar nesse sentido em todas as oportunidades e intervenções que fizermos.

Em termos da relação academia-indústria, muito temos a avançar! Por exemplo, seria pertinente apoiarmos e incentivarmos a vinda de laboratórios de pesquisa em computação e TI para o Brasil? Esse debate deveria ser constante, pois coloca elementos motivadores tanto para atrair jovens talentos como para mudar o paradigma de ensino, pesquisa e desenvolvimento estabelecido no Brasil. Hoje se coloca claramente a necessidade de se estabelecer redes de colaboração entre a academia e empresas na solução de problemas relevantes e complexos. Exemplos de redes efetivas no Brasil são a Embrapa, Embraer e Petrobras, que indiscutivelmente promoveram impactos e mudanças essenciais na sociedade brasileira.

Esse contexto evidencia a necessidade de se discutirem os perfis de formação necessários e a integração academia-indústria, elementos essenciais para abordar os desafios e demandas que se colocam. Devemos buscar atingir parâmetros internacionais, observadas as restrições e limitações que se impõem em um país que ainda estrutura-se, como o Brasil. A participação de alunos e jovens formados é fundamental na melhoria da computação brasileira. Devemos discutir também a Regulamentação da Profissão, a formação de redes sociais e como atrair os jovens talentos. Devemos discutir e divulgar as condições e oportunidades para o desenvolvimento profissional, seja na academia ou seja na indústria. Devemos discutir e incentivar a participação em iniciativas como o POSCOMP, as Olimpíadas e Maratona, as Escolas Regionais, entre tantos outros aspectos que influenciam o nosso cotidiano e a nossa vida profissional.

A troca de experiências propiciada na *SBC Horizontes* certamente é de valor inestimável e indubitavelmente contribuirá para o fortalecimento de nossa comunidade e área de atuação. A colaboração e participação construtiva de todos são de fundamental importância para a consecução dos objetivos que permeiam a *SBC Horizontes*. Sinceramente, fico muito feliz por ter tido a oportunidade de apoiar esta bem sucedida iniciativa. Deixo com vocês a *SBC Horizontes*: “E agora José?”. “Bits, Bytes ou Batom”? Ou em “Between”? O que está “Em Destaque? E “Em Debate”? É daqui mesmo ou é “Lá de Fora”? “Etc e tal”. Claro, e muito mais!!!

### Sobre o autor



Prof. José Carlos Maldonado é Doutor em Engenharia Elétrica - Computação e Automação - pela Universidade Estadual de Campinas (1991). É professor titular da Universidade de São Paulo, São Carlos, e bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1B. Sua área de atuação é Engenharia de Software, com ênfase em Teste de Software. É autor do livro “Introdução ao Teste de Software”, que ganhou o prêmio Jabuti em 2008. É Membro do CA-CC do CNPQ, Coordenador Adjunto da Área de Computação da CAPES e Membro da Coordenação de Engenharia e Ciência da Computação da FAPESP. Na SBC, foi Diretor de Educação, Membro do Conselho, Vice-Presidente por dois mandatos, e é o atual Presidente (2007-2009).